

## **OS RISCOS DA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO PARA OS JOVENS DE 14 A 18 ANOS.**

Letícia Nunes Ribeiro da Silva<sup>1</sup>; Pedro Edson Sampaio Tedgue<sup>2</sup>; Marcelo da Silva Passos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudantes do 1º Ano do Ensino Médio (CEMAM), letynrs28@gmail.com, pedrinhotedgue14@gmail.com, <sup>2</sup>Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM), CEMAM., marcelomatchal@hotmail.com

A prática da automedicação é uma realidade da sociedade brasileira e comum em pelo menos 79% da população no ano de 2018, segundo o Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ). Fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação no mundo, tornando-a um problema de saúde pública. Mais disponibilidade de produtos no mercado gera maior familiaridade do usuário leigo com os medicamentos. Em 2008, dados fornecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), apontam que, analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios são classes de medicamentos que mais intoxicam. Este trabalho justifica-se pela importância de ressaltar os riscos que a automedicação traz, que vai desde o uso exagerado de medicamentos, correndo um grande risco de provocar uma intoxicação, até a combinação inadequada dos mesmos, que pode anular ou potencializar os efeitos. Em face do exposto, o presente trabalho tem como objetivo informar e promover a sensibilização da população jovem de 14 a 18 anos a cerca dos riscos da automedicação praticada pelos estudantes de uma escola privada do município de Cruz das Almas (BA) e suas implicações para a saúde. Trata-se de um estudo transversal descritivo, com 219 adolescentes matriculados no Ensino Fundamental II (8ª Série) e Ensino Médio (1º ao 3º Ano) do Centro Educacional Maria Milza. A metodologia utilizada foi: 1) realização de uma pesquisa de campo quantitativo e exploratório com aplicação de questionário; 2) análise dos resultados obtidos, contemplados por diversas variáveis como: idade, gênero, série, frequência do consumo, tipo de medicamento, motivo, consequência do uso e quem orientou o consumo e 3) proposição de ações que possam melhorar o impacto que o tema causa na amostra da população citada, pela desinformação. Observou-se que a prática é mais comum entre os indivíduos do sexo feminino 51,7% (113 alunos), contra 38,3% no sexo masculino (84 alunos), 10% disseram não fazer uso de medicamentos sem prescrição (22 entrevistados). É possível concluir que o conhecimento dos jovens dessa determinada faixa etária a respeito de medicamentos e seu uso para tratamentos é bastante incipiente e desprovido de qualquer noção básica sobre o uso racional dos mesmos. Estes fatores reforçam a importância do acesso a consultas médicas e de ações de conscientização sobre o uso procedente de remédios, além de informá-los do potencial perigo para a saúde apresentado pelo consumo inadequado desses fármacos.

**Palavras-chave:** Medicamentos. Riscos. Jovens. Sensibilização. Automedicação.